



H0657

### **REVOLUÇÃO VERDE CONSEQÜÊNCIAS E PARADOXOS**

Aline Regina Alves Martins (Bolsista FAPESP) e Prof. Dr. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Este estudo teve por objetivo analisar alguns resultados da Revolução Verde (RV), não só no Brasil mas no conjunto dos países em desenvolvimento, por meio do exame de literatura especializada, buscando-se resenhar e comparar as diferentes interpretações, muitas vezes antagônicas, desses resultados. A *Green Revolution* consistiu na introdução de sementes de alta produtividade no campo, a partir de 1943, com o concomitante uso intenso de insumos químicos, a fim de se aumentar a produção agrícola por hectare e combater o problema da fome no mundo, como era sua intenção primeira. Não obstante, esse padrão produtivo disseminado pela RV, por mais que efetivamente tenha aumentado a produção de alimentos, logo começou a apresentar tanto problemas ambientais (salinização do solo, diminuição da biodiversidade, etc.), quanto econômicos e sociais, como a mecanização e expulsão dos trabalhadores do campo, dependência tecnológica, etc. Conclui-se que a tecnologia semente-fertilizante da chamada *Green Revolution* é altamente controversa, não apenas entre especialistas, mas também no interior da sociedade, entre os diferentes grupos e classes sociais. A controvérsia diz respeito à própria essência da “revolução” técnica, mas, também, e às vezes fundamentalmente, aos impactos e significados sociais que a cercam.

Revolução Verde - Desenvolvimento rural - Mundialização